

O desenvolvimento profissional docente em comunidade virtual de prática

The professional development of teachers in virtual community of practice

Elisabete Choupina

betachoupina@gmail.com

Manuel Meirinhos

Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação

meirinhos@ipb.pt

Resumo

Com este estudo, seguindo a metodologia de estudo de caso, pretende analisar-se a possibilidade do desenvolvimento profissional docente ocorrer em comunidade virtual de prática, mais concretamente na comunidade de prática EVTec. Esta comunidade surgiu em 2007, por iniciativa do seu coordenador e era constituída, em meados de 2012, por 538 membros. Os seus membros eram essencialmente professores portugueses da disciplina de Educação Visual e Tecnológica. Procuramos investigar se a comunidade virtual de prática tem sido útil para servir a prática profissional dos participantes. Investigamos como são utilizados os fóruns, que importância, os seus membros, atribuem a esta comunidade, como é que a caracterizam e que sugestões apresentam para a melhorar. Verificamos que esta comunidade apresenta bastante dinâmica, discutem-se problemas profissionais, partilha-se a prática e, em consequência tem-se apresentado como um suporte importante para, informalmente, os professores se desenvolverem profissionalmente.

Palavras-chave: *Desenvolvimento profissional docente; Comunidade virtual de prática.*

Abstract

With this study, in the framework of the case study methodology, we aim to examine the possibility of teacher professional development occur happening in a virtual community of practice, specifically in the EVTec community of practice. This community appeared in 2007 under the auspices of its coordinator and in mid-2012 it comprised 538 members. Its members were mostly Portuguese teachers belonging to the subject of Visual and Technological Education. This article explores whether the virtual community of practice has been useful to serve the professional practice of the participants. We have also investigated how the fora were used, the importance its members attribute to this community, how they characterize it and which suggestions to improve it were presented. We concluded that this community is very dynamic, and professional problems are very debated, the practices are shared. As such this community has presented itself as an important support for teachers to develop themselves professionally in an informal environment.

Keywords: *Teachers' professional development; Virtual community of practice*

Introdução

Parece ser hoje consensual que a formação inicial não fornece por si só os conhecimentos e as competências necessárias para toda a vida profissional. Os conhecimentos e as competências adquiridas na formação inicial tornam-se rapidamente obsoletas e, qualquer profissional, deverá estar consciente da necessidade da sua formação permanente. No que se refere à profissão docente, o novo contexto social e tecnológico obriga a repensar os processos de desenvolvimento profissional. A profissão docente tem estado, nos últimos anos, sujeita a profundas mudanças para se adaptar aos desafios colocados pela nova sociedade, suportada

pelas tecnologias digitais. No sentido de facilitar o desenvolvimento profissional, devemos compreender o processo através do qual os professores evoluem profissionalmente, bem como as condições que podem ajudar a promover essa evolução, no contexto da sociedade atual.

As redes de aprendizagem, que hoje podem materializar-se em comunidades virtuais de prática, podem criar condições para o desenvolvimento profissional docente, assentando este em redes mais alargadas de profissionais de uma disciplina ou ciclo escolar. Neste sentido, o conceito de desenvolvimento profissional poderá alargar-se para além do contexto de trabalho centrado na instituição escolar. Começam também a existir condições para o desenvolvimento profissional emergir em ambientes menos formais de aprendizagem, fora das organizações que promovem as ações de formação contínua. As comunidades virtuais de prática poderão proporcionar esses ambientes informais, onde o desenvolvimento profissional pode florescer. É nesse sentido que vai este estudo.

Mais concretamente, neste trabalho procuramos verificar se a comunidade de prática EVTec tem sido útil para servir a prática profissional dos docentes participantes. Com este propósito, elaboramos um corpo teórico sobre o desenvolvimento profissional docente e sua relação com as comunidades virtuais de prática, fazemos uma descrição do estudo e respetiva metodologia, apresentamos e discutimos os resultados e formulamos uma conclusão.

O desenvolvimento profissional docente

Tradicionalmente, o desenvolvimento profissional tem sido, com frequência, associado ao crescimento profissional em contextos concretos de trabalho. Contudo, esse desenvolvimento em contexto de trabalho pode estar condicionado pela opção por políticas de congelamento de carreiras, de avaliação individual de professores e outras condições que obrigam os professores a refugiar-se no individualismo. Estas condições podem estar a minar as possibilidades dos professores partilharem o seu conhecimento e os seus recursos com outros da mesma instituição.

A expressão desenvolvimento profissional tem sido utilizada ao longo das últimas décadas, por um leque variado de autores. O seu significado tem sido definido de diferentes formas, com diferentes abrangências e perspetivas. Para Avalos (2011), é mais ou menos consensual defini-lo como a tentativa de compreender como os docentes, no exercício profissional, continuam aprendendo, aprendem a aprender e, transformam os seus conhecimentos em melhores práticas, com o objetivo de melhorar a aprendizagem dos alunos. Para Imbernón (2004), o desenvolvimento profissional pressupõe duas dimensões inseparáveis: uma primeira, assente na formação profissional constante e, uma segunda, relacionada com as

condições concretas em que o professor exerce a sua atividade e com a valorização profissional. Imbernón (2004) centra o desenvolvimento profissional em contextos de trabalho (instituição escolar) e define-o como os processos que melhorem a situação laboral, o conhecimento profissional, as habilidades e atitudes dos trabalhadores de uma instituição educativa. Do ponto de vista de Imbernón (2011) *existe um processo dinâmico de desenvolvimento profissional, em que os dilemas, as dúvidas, a falta de estabilidade e a divergência chegam a constituir-se aspetos de desenvolvimento profissional* (p. 77).

Para Marcelo (2009) o desenvolvimento profissional possui uma conotação de evolução e continuidade que supera a tradicional justaposição de formação inicial e a formação contínua de professores. Para este autor *o desenvolvimento profissional procura promover a mudança junto dos professores, para que estes possam crescer enquanto profissionais — e também como pessoas* (Marcelo, 2009, p. 15). Este autor ressalva o papel da identidade profissional nos processos de mudança e melhoria da profissão. Define o desenvolvimento profissional docente como um processo que se vai construindo à medida que os docentes ganham experiência, sabedoria e consciência profissional. Esta consciência profissional requer uma identidade profissional, assente na forma como os docentes se definem a si próprios e aos outros. *É uma construção do seu “eu” profissional, que evolui ao longo da sua carreira docente e que pode ser influenciada pela escola, pelas reformas e contextos políticos* (Marcelo, 2009, p. 11). Tornar-se um bom professor, implica um longo processo de experiência e prática. Centrar o desenvolvimento profissional nas práticas, é um pressuposto cada vez mais válido no seio desta profissão.

O desenvolvimento profissional docente deve incluir momentos formativos, caracterizados por uma cultura de colaboração, com vista à construção conjunta de conhecimento, para que seja possível desenvolver um sentido comum de missão entre os docentes e uma dimensão coletiva do agir enquanto profissionais (Nóvoa, 2009).

Nóvoa, 1995, aborda a necessidade dos professores se responsabilizarem pelo seu próprio desenvolvimento profissional:

No quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente, importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas (p. 27).

As condições em que os professores trabalham têm gerado sentimentos e estados psicológicos que contrariam a prática reflexiva e o desenvolvimento profissional (Day, 2001). O contexto organizativo e de trabalho podem, assim, condicionar a transformação dos professores

em prático-reflexivos, e a reflexão resulta, em última análise, numa aprendizagem limitada, caso seja levada a cabo de forma isolada.

O desenvolvimento profissional começa a ser perspectivado de uma forma cada vez mais colaborativa. Não pode, hoje, separar-se do contexto da formação permanente e do papel que as novas tecnologias podem desempenhar nessa formação. As novas tecnologias que suportam as comunidades virtuais podem potenciar a criação de novos cenários que permitem o alargamento do conceito de desenvolvimento profissional docente.

Comunidades virtuais e desenvolvimento profissional.

As comunidades virtuais podem levar a uma conceção de desenvolvimento profissional mais alargada, indo para além dos limites institucionais e inscrita numa dinâmica interindividual, favorecedora dos processos coletivos de trabalho. A colaboração em comunidades de aprendizagem é identificada pelos professores como de absoluta importância para vencer o isolamento e a cultura tradicional das escolas (Snow-Gerono, 2005). Para Lock (2006), o desenvolvimento profissional deve ser repensado em função do potencial oferecido pelas comunidades virtuais:

Criar uma nova imagem de desenvolvimento profissional com base num modelo de comunidade começa com um forte foco no processo de aprendizagem. Os professores precisam ser alunos que se envolvem no processo de aprendizagem por si mesmos, estão dispostos a refinar o seu pensamento e prática, para se ouvirem uns aos outros, formular ideias e consensos, e estarem abertos a aprender com os erros (p. 668-669).

Daele (2004) olha para o desenvolvimento profissional dos professores como um processo alimentado, não apenas pela formação inicial e contínua, mas também pela interação entre pares, pela reflexão pessoal, pela interligação entre teoria e prática e, pela aprendizagem em contexto formais e informais. Para este autor, os professores desenvolvem a sua profissionalidade em quase todas as circunstâncias, quer estas sejam formais ou informais, individualmente ou em grupo, no seio ou fora do contexto escolar. O autor destaca a importância das comunidades virtuais para ao desenvolvimento profissional, quer estas surjam em contextos formais ou informais de aprendizagem.

Wenger et al (2002) definem comunidades de prática como *grupos de pessoas que compartilham uma preocupação, um conjunto de problemas, ou paixão sobre um tópico, e que aprofundam seu conhecimento e experiência nessa área, interagindo de forma permanente* (p.4). Estas comunidades não são entidades estáticas, pelo contrário, elas emergem, florescem, atingem a maturidade, e podem, por motivos

vários entrar em declínio e desaparecer, se se alterarem as condições que permitirem o seu surgimento.

Este conceito de comunidade de prática parece estar de acordo com as necessidades e desafios que a atual sociedade exige para o desenvolvimento profissional docente. Ao situar a aprendizagem na prática, ao tentar resolver problemas comuns (e muitos problemas ultrapassam o âmbito da instituição escolar), as comunidades de prática podem abrir portas para a abordagem a problemas mais pedagógicos, laborais ou de carreira. Estas comunidades de prática parecem surgir com o potencial de suporte para o desenvolvimento profissional docente em ambientes menos formais, fora de contextos académicos. O objetivo deverá ser o de melhorar continuamente as práticas profissionais, visando melhores resultados dos alunos. Hoje não parece haver dúvidas que as comunidades de prática possibilitam um trabalho colaborativo por parte dos professores, que os podem levar a encontrar soluções para problemas comuns das suas práticas diárias, a partilhar recursos e conhecimentos que poderão alterar a ação em contexto de sala de aula, bem com a resolver problemas profissionais de carreira.

Lai *et al.* (2006) apresentam uma listagem de potencialidades, com base na análise de estudos de implementação, que as comunidades de prática podem apresentar para o desenvolvimento profissional docente:

- promovem uma aprendizagem situada na prática;
- facilitam a reflexão entre professores;
- ajudam na mudança de práticas e estratégias;
- facilitam a criação de conhecimento e partilha das boas práticas;
- potenciam uma mudança sustentada dos valores e crenças relativas ao ensino;
- mudam o papel dos professores para co-aprendizes;
- facilitam a criação de identidade;
- reduzem o isolamento dos professores;
- os professores sentem-se satisfeitos com esta forma de desenvolvimento profissional.

Estes novos contextos de formação baseiam-se numa aprendizagem informal e voluntária, o que conduz também a uma mudança de perspetiva ou alargamento das condições em que pode ocorrer o desenvolvimento profissional. Estes novos contextos, ao agruparem profissionais de áreas específicas, criam outras condições para a aprendizagem, pois incrementam a identidade de grupo, para além de contextos institucionais ou de trabalho concretos. Nestes ambientes de aprendizagem, os professores não se identificam apenas como professores de um departamento, mas como professores de determinada disciplina (matemática, português, educação visual, etc.) ou de determinado nível de ensino, como de educação de

infância ou professores de 1º Ciclo (Meirinhos, 2010). Esta identidade, fora dos contextos de trabalho competitivos institucionais, cria condições para uma maior partilha da prática e da resolução concreta de problemas. Como refere Daele (2004):

... a participação em comunidades virtuais possui vantagens pelo facto de ser informal: não existe um quadro institucional, as discussões seguem o interesse dos participantes, a forma como se trocam experiências depende dos modos de comunicação e das tecnologias utilizadas e a implicação nas partilhas é geralmente livre... (p. 6-7).

As comunidades virtuais de prática criam condições não apenas para os professores debaterem e refletirem a sua prática, mas para resolver problemas comuns relacionados com a progressão na carreira, problemas laborais e até questões de política educativa. A partilha da prática pode acontecer ao trocarmos materiais elaborados para fins de ensino (fichas, testes, apresentações, etc.), mas também ao apresentarmos os produtos dos trabalhos dos seus alunos, pois podem servir como exemplo para outros colegas tentarem fazer melhor nas práticas. O envolvimento colaborativo nestas comunidades pode também contribuir para os professores se tornarem mais reflexivos e a reflexão é o motor da transformação das práticas. Estes novos modos de organização podem permitir aos professores, colaborarem fora dos contextos competitivos institucionais e contribuir para uma diminuição da cultura individualista da profissão docente.

Descrição do estudo

No estudo de caso que aqui apresentamos, procuramos descrever e caracterizar o desenvolvimento profissional docente na comunidade de professores de Educação Visual e Tecnológica, denominada EVTec. Desta comunidade fazem parte 538 (dados de 2012) participantes, na sua maioria professores que lecionam a disciplina de Educação Visual e Tecnológica. Esta comunidade foi criada no ano de 2007 e encontra-se alojada numa plataforma Moodle. Na sua quase totalidade, os seus membros são de nacionalidade portuguesa, no entanto também existem alguns membros de outras nacionalidades. Praticamente todos os membros são docentes da disciplina de Educação Visual e Tecnológica (EVT), hoje dividida em duas disciplinas (Educação Visual e Educação Tecnológica). Como praticamente a quase totalidade dos seus membros são de nacionalidade portuguesa, situamos o estudo no contexto educativo/formativo português.

A fim de procurar compreender o desenvolvimento profissional nesta comunidade de prática, elaboramos o seguinte problema: A comunidade virtual de prática tem sido útil para servir a prática profissional? Com base no problema elaboramos um conjunto de questões orientadoras:

- Como são utilizados os fóruns, que temas são apresentados e discutidos?
- Qual a importância da comunidade EVTec para os seus membros?
- Como é caracterizada esta comunidade pelos seus membros?
- Que sugestões apresentam, os seus membros, para incrementar o sucesso desta comunidade?

Par obter respostas a estas questões foi elaborado um inquérito (anónimo) e enviado de forma online a todos os membros da comunidade. Com as respostas do questionários pretendemos os seguintes objetivos:

- Conhecer a situação profissional dos membros da comunidade;
- Conhecer como os membros da comunidade consideram a sua formação em TIC;
- Compreender a importância da comunidade para os seus membros;
- Conhecer a finalidade de utilização dos fóruns.
- Identificar características da comunidade virtual

Foi também entrevistado o administrador e analisada a informação sobre os registos das mensagens dos fóruns entre dos anos de 2010 e 2011. As mensagens dos fóruns foram importadas para o programa de análise Weft-QDA. Uma vez introduzidos os vários ficheiros no projeto, foram identificadas as unidades de análise e colocadas em categorias e subcategorias, criadas de acordo com a informação recolhida.

Análise e interpretação dos resultados

Para a análise e interpretação dos resultados recorreremos a várias fontes de informação, procedendo, sempre que possível à triangulação das mesmas.

Para contextualizar o estudo, procuramos fazer uma caracterização do perfil profissional dos professores que participam na comunidade, em relação à sua situação profissional, local onde exercem a profissão, o nível de formação em Tecnologias da Informação e comunicação, a necessidade de realizar formação em TIC e o grupo disciplinar que lecionam.

Em relação à situação profissional (gráfico1) verificamos que 38% dos membros desta comunidade pertencem ao quadro de agrupamento, com 23% aparecem os professores do quadro de escola, seguidos dos professores contratados com 19%, os professores do quadro de zona pedagógica com 17% e por último aparecem outros com 4% de incidência. Depreendemos através da análise do fórum, que estes últimos poderão corresponder a professores que estão integrados nas AEC (atividades de enriquecimento curriculares do 1º ciclo).

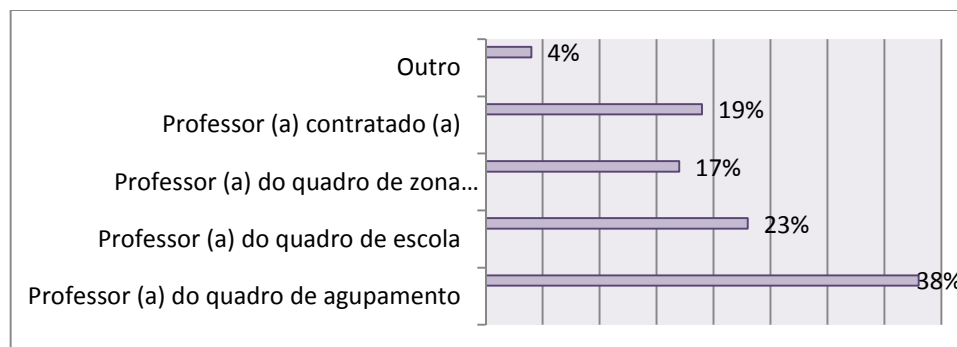


Gráfico 1 - Situação profissional dos membros (n=53)

A maior parte dos membros participantes possui mais de vinte anos de serviço. No entanto surgem membros participantes com pouco tempo de serviço. Menos de um ano em alguns casos.

No que diz respeito ao local onde os membros da comunidade exercem a sua profissão, verificamos que na sua maioria exerce a profissão no norte de Portugal, logo seguido da região sul, verificando-se também alguma incidência no centro e apenas um caso na região autónoma da Madeira.

Os membros desta comunidade consideram possuir um nível bom ou razoável de formação em TIC (gráfico 2).

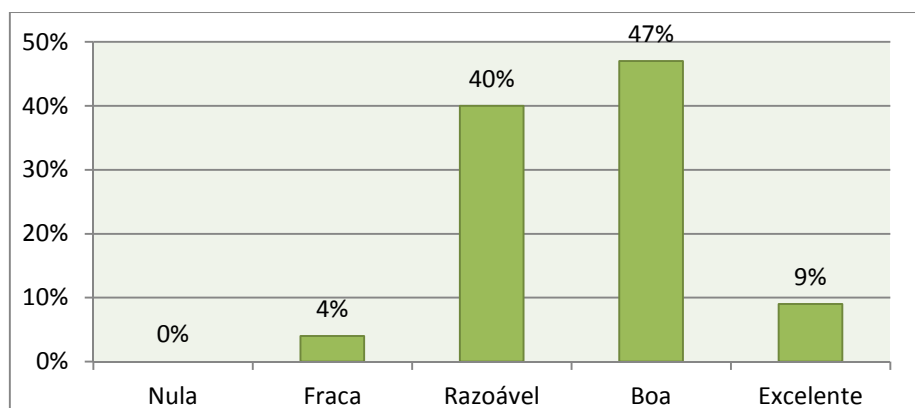


Gráfico 2 - Nível de formação em TIC (n=53)

Não se verifica nenhum membro, que considere a sua formação em TIC como nula.

A maioria dos membros, 79% desta comunidade leciona no grupo 240 (grupo que corresponde à disciplina de Educação Visual e Tecnológica). No grupo 600 (a que corresponde a disciplina de Educação Visual 3º ciclo), lecionam 9% dos membros, no grupo 530 que corresponde à (disciplina de Educação Tecnológica) lecionam 8% dos membros e apenas 4% lecionam em outros grupos de ensino.

A fim de verificar *como são utilizados os fóruns e que temas são abordados e discutidos*, recorremos aos dados dos inquéritos e à análise das mensagens dos fóruns correspondentes aos anos de 2010 e 2011.

Através do inquérito tentamos perceber, qual a razão que leva os membros da comunidade a utilizar os fóruns. Foram então sugeridas no questionário efetuado aos membros desta comunidade, sete possibilidades, onde estes poderiam escolher as que julgassem mais adequadas. O gráfico mostra a percentagem de opções para cada finalidade de utilização.

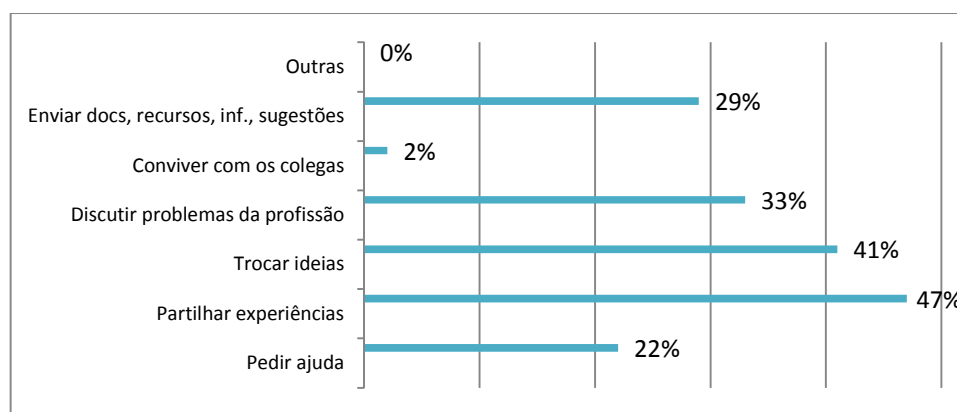


Gráfico 3 - Finalidade de utilização dos fóruns (n=53)

Conforme o gráfico 3, os membros da comunidade procuram os fóruns da EVTec para partilharem experiências elegendo este tópico com 47% das escolhas. Para trocar ideias, é usado o fórum em 41% dos casos. Também se discutem problemas da profissão, de acordo com a opinião de 33% dos membros inquiridos. Em 29% dos casos, os membros desta comunidade utilizam os fóruns para enviar documentos, recursos, informações e sugestões. Os membros recorrem aos fóruns em 22% dos casos para pedir ajuda. Para conviver com os colegas apenas 2% dos membros da comunidade, refere a utilização dos fóruns.

Para aprofundar mais o conhecimento sobre a utilização dos fóruns procedeu-se a análise de conteúdos dos fóruns, gerado pelos participantes durante um período de dois anos. A criação das categorias e das subcategorias, bem como a análise da informação foi feita utilizando o programa *open source* de análise qualitativa de dados, *Weft QDA*. A tabela 1 mostra o número de subcategorias encontradas na totalidade das mensagens, bem como o número de ocorrências que corresponde a cada um deles.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	Nº OCORRÊNCIAS
Presença social	Expressar sentimentos	34
	Expressar motivação	13
	Elogios/agradecimentos	40
	Cumprimentos/saudações	79
	Partilhar informação pessoal	8
Refletir sobre perspetivas laborais	Individuais	18
	Informações legislativas	10
	Aspetos profissionais	23
	Opinião/respostas a solicitações	18
Perspetivas partilhadas e finalidades	Solicitação de clarificações	5
	Respostas a solicitações/questões	36
	Partilha de informações e recursos	25
	Solicitação de colaboração	28
	Solicitação de colaboração de outras áreas	7
Dificuldades	Utilização de <i>software</i> /ferramentas	11
	Envio de ficheiros	4
	Respostas a solicitações	13

Tabela 1 - Nº de ocorrências no fórum de acordo com as categorias e as subcategorias

A presença social está bem patente nos fóruns da comunidade. É uma dinâmica que gera confiança, à-vontade, incrementa a identidade e estimula a colaboração. Podemos verificar que são discutidos no fórum, questões laborais, tais como aspetos relacionados com a legislação, aspetos relacionados com a especificidade da disciplina de EVT, relacionados com as alterações curriculares e com os principais problemas desta profissão. São ainda solicitados diversos tipos de ajuda. Também da análise de conteúdo efetuada à entrevista do administrador, podemos verificar que são colocadas questões de carácter científico, de carácter legislativo e sobre o funcionamento/utilização da própria plataforma.

A nível profissional, para além dos membros desta comunidade responderem a vários tipos de solicitações, debatem também, formas de ultrapassar problemas que vão surgindo. Para além de tudo isto, há também partilha de várias informações relacionadas com a atividade docente, bem como a partilha de recursos para poderem ser usados em contexto de sala de aula. De acordo com aquilo que o administrador da plataforma transmitiu na entrevista, podemos verificar que são enviados para partilhar recursos como: trabalhos realizados pelos alunos nas aulas de EVT; ligações para páginas *Web* e *blogs* construídos pelos professores da área; ligações para outras páginas de interesse para a disciplina; apresentações em *PowerPoint*; aplicações *online*; legislação específica; diversas *RSS (Really Simple Syndication)* que permitem subscrever uma ligação à página, recebendo o utilizador uma notificação de cada vez que a página é alterada, entre outros.

Por último, são sugeridas formas de ultrapassar dificuldades ao nível da utilização das TIC, mais concretamente problemas relacionados com a instalação de programas e utilização de determinados softwares. São solicitadas opiniões a respeito dos programas/software mais indicados para realizar certas atividades letivas. São vários os pedidos de ajuda neste sentido, aos quais esta comunidade tenta responder sempre.

Importância da comunidade EVTec para os seus participantes	Não concordo	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo plenamente
Pertencer a esta comunidade, significa desenvolver um sentido de confiança e compromisso com os colegas.	0%	8%	57%	36%
Pertencer a esta comunidade, significa um maior desenvolvimento profissional.	0%	6%	55%	40%
A mais-valia de pertencer a esta comunidade prende-se, com o comprometimento com um grupo de pares.	6%	15%	60%	19%
Recorrer a esta comunidade significa, preferir esta à aprendizagem formal.	15%	36%	36%	13%
Pertencer a esta comunidade permite, a discussão de temas importantes para a classe docente.	2%	0%	55%	43%
A entreatuda é uma característica fundamental desta comunidade.	0%	0%	49%	51%
A utilização desta comunidade permite partilhar experiências e conhecimentos.	0%	0%	43%	57%
A utilização desta comunidade permite dar opinião e transmitir ideias.	0%	0%	45%	55%
Já consegui inovar nas práticas, pelo fato de pertencer a esta comunidade.	0%	21%	53%	26%
Já consegui resolver questões profissionais pelo fato de pertencer a esta comunidade.	0%	28%	53%	19%
Os recursos/documentos disponibilizados no <i>site</i> da comunidade são em número razoável.	0%	8%	74%	19%
O administrador tem sido um elemento ativo no desenvolvimento da comunidade.	0%	2%	15%	83%
A comunidade tem contribuído para enriquecer o seu conhecimento.	2%	8%	51%	40%
Gostava de continuar esta comunidade numa rede social (Facebook).	11%	32%	38%	19%

Tabela 2 - Importância da comunidade EVTec

Para verificar a importância da comunidade EVTec para os membros participantes, começamos por verificar os resultados do inquérito apresentados na tabela 2, onde se apresentam diversas afirmações que nós consideramos na interceção do desenvolvimento profissional e as potencialidades de uma comunidade de prática.

A análise da tabela 2 traduz a verdadeira importância que esta comunidade tem para os seus membros. Como aspetos positivos e com base na opinião dos membros que foram inquiridos, destacamos os seguintes: esta comunidade é importante porque desenvolve um sentido de confiança e compromisso com os colegas, permite um maior desenvolvimento profissional e, através dela, há também um maior comprometimento com o grupo de pares. Uma comunidade é caracterizada por vários aspetos que nos levam a defini-la como tal. De entre

eles temos os interesses comuns, que aqui se revelam quando os membros concordam com o fato de esta, permitir a discussão de temas importantes para a classe docente, assim como a importância da entreatada bem como pela partilha de ideias e de opiniões. Também e segundo a sua opinião, já conseguiram inovar nas práticas letivas com a ajuda da comunidade assim como consideram haver um enriquecimento do conhecimento dos membros desta comunidade.

A resolução de problemas laborais também já foi possível com recurso a esta comunidade. É também de destacar a importância que os participantes atribuem ao administrador no desenvolvimento da comunidade.

Verificamos segundo a opinião dos membros da EVTec, que estes interagem, que aprendem em conjunto, constroem relações e desenvolvem um sentido de compromisso mútuo. Relativamente a esta temática, também quisemos saber a opinião do administrador da plataforma. De acordo com a análise de conteúdo feita à entrevista, este considera que a comunidade tem sido muito importante na formação de professores. Acredita que a comunidade EVTec *reduziu bastante o isolamento que os docentes sentiam em cada escola, abrindo assim outros horizontes com a possibilidade da partilha e o intercâmbio de experiências e saberes*. Através dela, o debate e a uniformização de conhecimentos são promovidos. Recorrendo à EVTec, também é muito fácil perceber como outros colegas, noutras escolas: *planificam, gerem a lecionação do programa, abordam os conteúdos, etc*. A EVTec também é muito importante segundo o seu administrador, uma vez que publicita a formação que várias entidades ou associações promovem. *A APEVT (associação de professores de expressão e comunicação visual) reconhece também, o carácter científico e pedagógico da plataforma EVTec, divulgando-a na sua página online*.

Para além destes aspetos, o administrador considera que esta plataforma, *beneficiou os docentes que se envolveram e participaram na sua atualização, na transmissão de informações, na disponibilidade de recursos à distância de um clic, no intercâmbio e resolução de alguns problemas com os quais os docentes se deparam no desempenho da atividade letiva, no apoio aos docentes na fase inicial da sua atividade profissional...* Para além de, também promover o sentido de união de profissionais em volta de um objetivo comum.

Também quisemos saber como é caracterizada esta comunidade pelos seus membros. Então, recorremos à análise de conteúdo que foi realizada às questões abertas do questionário. Na elaboração do questionário foi pedido aos membros da EVTec, que caracterizassem numa só frase esta comunidade.

Dessa análise, obtivemos várias ideias, traduzidas nas frases que procuram caracterizar esta comunidade. Entre elas destacamos as seguintes:

- *É uma comunidade que nos ajuda muito profissionalmente.;*

- *Espaço de partilha de conhecimentos e experiências de importância fundamental no meu percurso profissional.;*
- *Trata-se de uma comunidade colaborativa com troca de ideias, recursos e esclarecimento de dúvidas.;*
- *Um lugar online, com que se pode contar.*

São mencionadas apresentados outros termos que adjetivam a comunidade, como *bastante útil, interessante, funcional, dinâmica, genuína, solidária, colaborativa, instrutiva, criativa, única, interativa, muito boa, atual e soberba.*

Surgiram ainda algumas frases, que consideramos bastante pertinentes e reveladoras do sentido de comunidade e do seu valor no desenvolvimento profissional docente, como por exemplo: *O saber constrói-se com um pouco do saber de todos e de cada um. Esta comunidade é fundamental para quem se inicia na profissão.*

De destacar outras frases, que consideramos reveladoras de um sentido de pertença e de identidade:

- *É a nossa EVTec.;*
- *É a nossa comunidade.;*
- *EVTec será sempre amarela¹⁰.*
- *Para manter por muitos anos.*

Em entrevista, o administrador, destaca o fato de se verificar bastante partilha desinteressada como sendo um dos aspetos positivos. Destaca, principalmente o *espírito anímico que os membros demonstram por fazerem parte desta comunidade.* A EVTec é na sua opinião, *sem dúvida, um caso único de sucesso.* O administrador refere também que recentemente, este sucesso já *foi reconhecido por uma editora ao recomendar a plataforma EVTec.*

Por último quisemos saber que sugestões apresentam, os participantes, para incrementar o sucesso desta comunidade. Através da análise de conteúdo feita a algumas das respostas do questionário, pretendemos identificar as sugestões que os membros apresentam, no sentido de aumentar o sucesso desta comunidade.

Das respostas obtidas verificamos que na sua generalidade, os membros desta comunidade sugerem que esta deveria ser mais divulgada. Para tal apontam diversos meios para o fazer, como a divulgação feita nas escolas através dos departamentos, nas universidades, de uma forma geral, conseguir que esta comunidade seja do conhecimento de todos os professores de EVT. Há também membros que apontam como sugestão, a colocação de mais recursos, fomentar uma maior interação, bem como uma maior partilha por parte de todos os membros.

¹⁰A palavra amarela surge aqui, devido à luta que os professores de EVT estavam a travar com o Ministério da Educação relativamente à nova revisão curricular. Foi escolhida a cor amarela para caracterizar os professores desta área. Esta cor surge, nas manifestações, na cor dos *blogs*, das fotos dos professores de EVT, nas redes sociais.

Alguns membros, também demonstraram alguma dificuldade relativamente ao uso dos fóruns e ao envio de recursos, sugerindo assim formação nesta área. Para além destas sugestões, há membros que na sua opinião não alteravam nada, o que fica bem claro nas suas afirmações, que passamos a citar: *Às vezes quanto mais se mexe mais confuso fica, está muito bem assim; Já é um sucesso.*

Das sugestões apresentadas, verificamos que algumas são feitas com o intuito de realmente melhorar o sucesso desta comunidade, contudo há um número considerável de membros desta comunidade que acha que esta se deve seguir o seu percurso como está.

Conclusão

Com frequência tem-se olhado para o desenvolvimento profissional docente como sendo centrado na escola, dirigido para a comunidade escolar de professores de uma instituição. Contudo, com o desenvolvimento das redes de aprendizagem e suas potencialidades comunicativas e colaborativas, podemos vislumbrar hoje, o desenvolvimento profissional em comunidades de professores, mais alargadas. Estas comunidades podem ir muito além das comunidades institucionais e situar-se dentro de âmbitos nacionais ou mesmo internacionais.

Apesar de não serem abundantes os estudos sobre comunidades de prática como suportes de desenvolvimento profissional docente, estas com as suas limitações e potencialidades, poderão constituir um meio para promover o desenvolvimento profissional docente, pois proporcionam uma inovadora forma de colaboração, focada nas necessidades e experiência dos participantes.

Os ambientes virtuais, onde os professores partilham a sua prática, geram ambientes de aprendizagem informal, que podem contribuir para os professores partilharem a prática, refletirem em conjunto e, em consequência, tornarem-se melhores profissionais.

No nosso estudo, verificamos que, embora os professores não dominem por completo as tecnologias de informação, pois poucos reconhecem esta formação como excelente, a dinâmica da comunidade gera sociabilidade e envolvimento conjunto, que por sua vez cria um ambiente favorável ao envolvimento colaborativo.

Ficou patente no nosso estudo que o desenvolvimento profissional docente pode ser potenciado em comunidade virtual de prática, indo de encontro às abordagens referidas na parte teórica deste trabalho. Imbernón aborda o desenvolvimento profissional em duas dimensões: a formação profissional contínua e as condições de trabalho e dilemas profissionais. Estas duas dimensões ficaram bem evidenciadas na dinâmica desenvolvida pela comunidade estudada. Em relação à primeira dimensão, os professores envolveram-se na partilha da prática, distribuindo recursos variados, apresentando e respondendo a solicitações e interagindo a fim de ajudar a

resolver problemas concretos da prática docente. No que diz respeito à segunda dimensão, os professores abordam problemas profissionais de carreira (laborais), questões relacionadas com a legislação e de contexto de trabalho. Contudo, se Imbernón (2004) aborda o desenvolvimento profissional centrado no local de trabalho, o desenvolvimento das redes de colaboração, tornam possível o desenvolvimento de profissional em contextos informais mais alargados, materializados nas comunidades virtuais. Desta forma, tal como aconteceu no nosso estudo, estas comunidades apresentam o potencial de alterar o isolamento e acultura tradicional das escolas (Snow-Gerono, 2005), nomeadamente o individualismo como cultura de trabalho.

A identidade profissional e o centrar o desenvolvimento profissional nas práticas, são aspetos ressaltados por vários autores. Na comunidade estudada é evidente sociabilidade que gera identidade e confiança entre os seus membros. O sentimento de pertença significa desenvolver um sentido de confiança e compromisso com os colegas, um maior desenvolvimento profissional, permite a discussão de temas importantes para a classe docente, a partilha de experiências, conhecimentos e de recursos/documentos, a troca de ideias e opiniões, a resolução de questões profissionais e a construção de conhecimento. Ao envolverem-se ativamente e ao discutir a prática, estão a ser reflexivos e responsáveis pelo seu próprio desenvolvimento profissional. Estes aspetos são ressaltados por Nóvoa (1995).

Se o contexto organizativo do local de trabalho, normalmente assente numa cultura individualista funciona como um obstáculo ao desenvolvimento profissional, a comunidade virtual estudada, mostrou a possibilidade para, em contexto informal, os professores aprenderem por si mesmos, partilham a sua prática e entrelaçam-se seguindo o interesse dos seus membros (aspeto destacado por Daele (2004)). Se atendermos à lista de potencialidades apresentadas por Lay et al. (2006), sobre o desenvolvimento profissional docente em comunidades de prática, verificamos que essas potencialidades são também, na quase generalidade, evidentes no nosso estudo. Em suma, atendendo às temáticas abordadas nos fóruns, à importância que os seus membros atribuem à comunidade, aos adjetivos que utilizam para a caracterizar e às sugestões que apresentam para a dinamizar verificamos que esta comunidade virtual de prática promoveu o desenvolvimento profissional nas suas diversas vertentes, criando condições para alargamento do próprio conceito de desenvolvimento profissional. Fica, contudo, a necessidade da realização de novos estudos de outras comunidades virtuais de prática de docentes, a fim de corroborar se estas comunidades poderão funcionar como suporte ao desenvolvimento profissional de acordo com as necessidades educativas da sociedade atual.

Bibliografia:

- Avalos, B. (2011). Teacher professional development in Teaching and Teacher Education over ten years. *Teaching and Teacher Education*. *Teaching and Teacher Education*. 27(1), p. 10-20.
- Daele, A. (2004). *Développement professionnel des enseignants dans un contexte de participation à une communauté virtuelle: une étude exploratoire*. Acedido em: 23/7/2012, disponível em: http://memsic.ccsd.cnrs.fr/docs/00/33/48/62/PDF/mem_00000175.pdf
- Day, C. (2001). *Desenvolvimento profissional de professores*. Os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora.
- Imbérnon, F. (2004). *La formación y el desarrollo profesional del profesorado. Hacia una nueva cultura profesional*. Barcelona: Graó.
- Imbérnon, F. (2011). Un nuevo desarrollo profesional del profesorado para una nueva educación. *Revista de Ciências Humanas* 12(19), 75 – 86. In: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/343/623>
- Lai, K.W., Pratt, K., Anderson, M. y Stiger, J. (2006). *Literature review and synthesis: Online communities of practice*. Ministry of Education, New Zealand. Acedido em 24/7/2011, disponível em: <http://www.minedu.govt.nz/index.cfm?layout=document&documentid=11279&indexid=5879&indexparentid=5871>
- Lock, J. (2006). A New Image: Online Communities to Facilitate Teacher Professional Development. *Technology and Teacher Education*. 14(4), 663-678
- Marcelo, C. (2009). *Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro*. Sísifo – Revista de Ciências da Educação. Nº 8. 7-22. In: <http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=21&p=7>
- Meirinhos (2010). Comunidades de prática de desenvolvimento profissional: condições e desafios de emergência. In: *Infância no Digital*. Osório, A. e Miranda-Pinto, M. (Eds). pp. 219-233. Editor: Arca Comum.
- Novoa, A. (coord) (1995): *Os professores e a sua formação*: Lisboa: Dom Quixote.
- Nóvoa, A. (2009). Para una formación de profesores construida dentro de la profesión. In *Revista de Educación*, nº 350, pp. 203-218.
- Snow-Gerono, J. L. (2005). Professional development in a culture of inquiry: PDS teachers identify the benefits of professional learning communities. *Teaching and Teacher Education*, 21 (3), 241–256.
- Wenger, E., McDermott, R. y Snyder, W. (2002). *Cultivating communities of practice*. Boston: Harvard Business School Press.